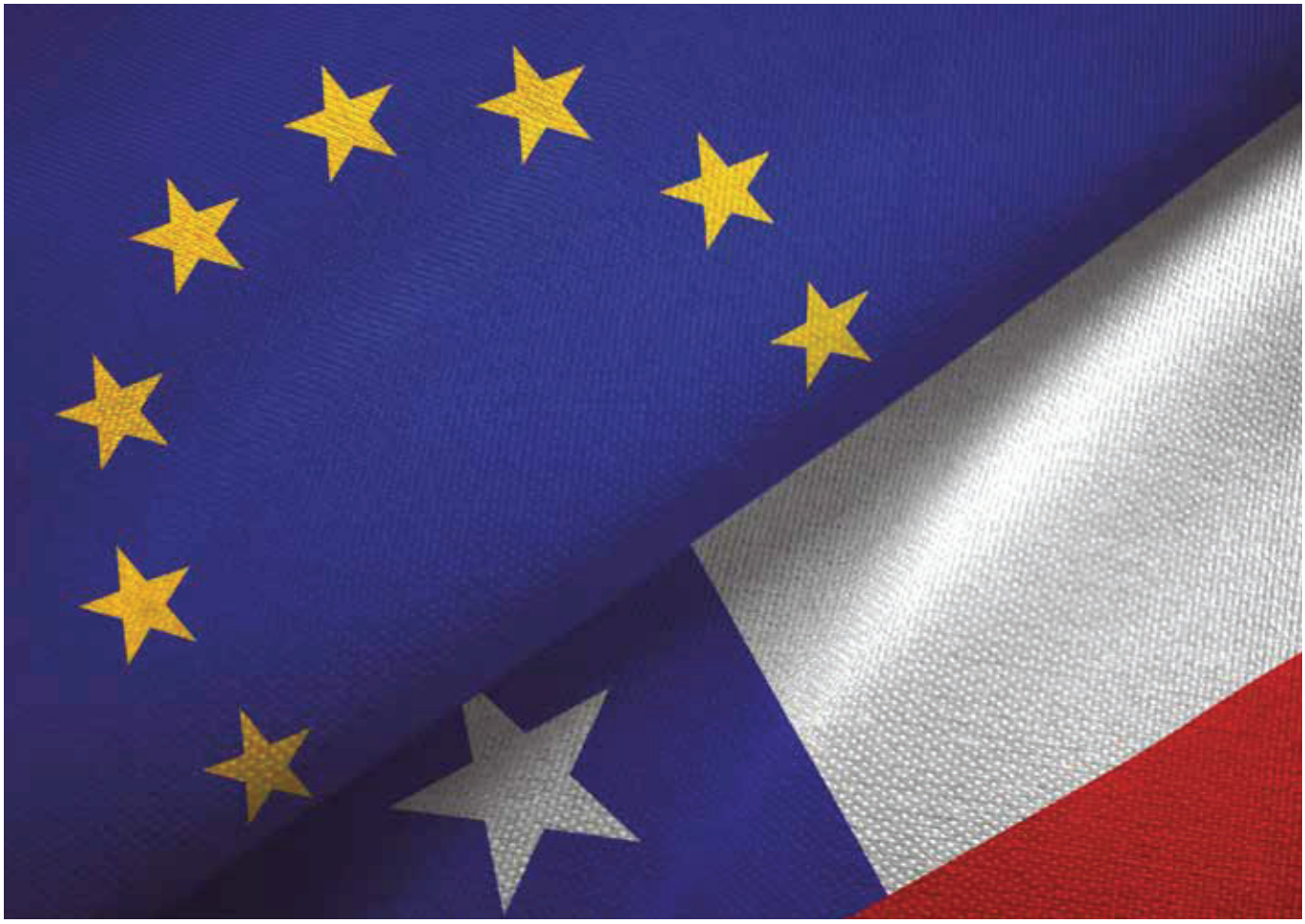


ACORDO UNIÃO EUROPEIA-CHILE: O QUE NOS DIZEM OS NÚMEROS?

TEXTO
AUGUSTO FERREIRA
CONFAGRI

Com o intuito de expandir as relações comerciais, a União Europeia (UE) e o Chile terminaram em 13 de dezembro de 2023 as negociações iniciadas em 2017 para a modernização do Acordo de Associação UE-Chile, estabelecido em 2002, em função das alterações políticas, económicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas.

O resultado da modernização do Acordo de Associação UE-Chile foram dois instrumentos jurídicos paralelos, o Acordo-Quadro Avançado (AQA), que inclui o pilar político e de cooperação e o pilar do comércio e do investimento (incluindo disposições em matéria de proteção do investimento), sujeito a ratificação por todos os Estados-Membros, e um Acordo Provisório de Comércio Livre (Interim Trade Agreement – ITA) que abrangerá apenas as partes do pilar do comércio e do investimento do AQA que são da competência exclusiva da UE (ou seja, não incluindo as disposições em matéria de proteção do investimento), a adotar através do processo de ratificação exclu-

sivo da UE. O ITA expirará quando o AQA entrar em vigor. Os dois acordos vêm, assim, estabelecer o quadro jurídico para uma cooperação política e económica mais profunda, incluindo assuntos externos e de segurança, desenvolvimento sustentável, proteção ambiental, mudança climática, energia sustentável, Estado de direito e direitos humanos. É ainda estabelecido, e pela primeira vez, um capítulo dedicado ao comércio e ao género, com o compromisso de ambas as partes em eliminar a discriminação de género. No âmbito do pilar comercial, cerca de 99,9% das exportações da UE ficam isentas de tarifas.

O AQA irá entrar em vigor após ambas as partes completarem os seus procedimentos internos de ratificação. Já o ITA entrou em vigor a 1 de fevereiro de 2025.

As razões e a importância destes acordos resultam do facto do Chile, quinta maior economia da América Latina, ser o terceiro maior parceiro comercial da UE na América Latina, desempenhando um papel de larga importância no que se refere à cooperação para o desenvolvimento sustentável e para o esforço da UE no cumprimento das metas do Pacto Ecológico Europeu, designadamente pelo facto de ser o maior fornecedor de lítio, indispensável para a transição verde. Por outro lado, a UE é o segundo maior mercado de exportação de mercadorias do Chile.

Em 2023, e no que se refere às relações comerciais, as principais importações da UE provenientes do Chile foram produtos vegetais (39%), produtos minerais (20%) e metais comuns (21%), totalizando 7.700 milhões de euros. E, as principais exportações da UE para o Chile foram os plásticos

GRÁFICO 1 Comércio de bens UE-Chile (€ 1000 milhões)

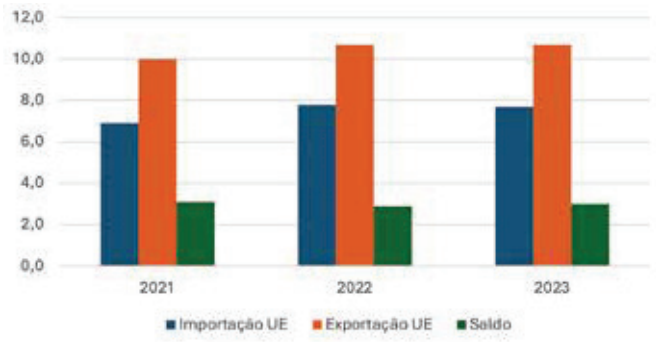
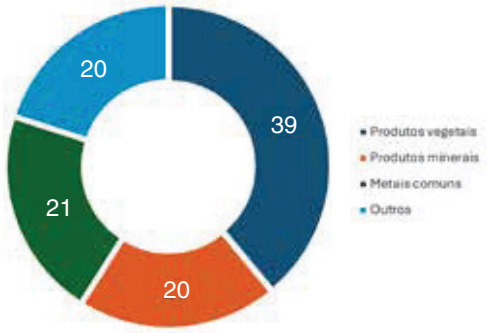


GRÁFICO 2 Principais importações da UE do Chile, 2023, em percentagem (%)



ENFARDADEIRA FBP 3135

SEMEADOR DE SEMENTEIRA DIRETA SDE3000

GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN

KUHN

SEMEADOR MONOGÃO MAXIMA 3

JUNTADOR DE FENOS

GADANHEIRA LIFT CONTROL

Auto Industrial
Divisão Agrícola

M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt

e borracha (4,5%), metais básicos (5,3%), alimentos preparados (7,6%), produtos químicos (14,8%), equipamentos de transporte (20%), e máquinas (28%), totalizando 10.700 milhões de euros, ou seja, o comércio UE-Chile, teve um saldo positivo de 3.000 milhões de euros (Ver gráficos 1, 2 e 3).

No sector agroalimentar, em 2023, os principais produtos exportados foram as bebidas, bebidas espirituosas e vinagres, cerca de 200 milhões de euros; as preparações de legumes, frutas e frutos secos, cerca de 130 milhões de euros; as preparações alimentares, cerca de 116 milhões de euros; e a carne com cerca de 118 milhões de euros.

O comércio de bens transacionáveis entre Portugal e Chile, na média do quinquénio 2019-2023, representa um total de 104,3 milhões de € (M€) em exportações e 55,1 M€ em importações, apresentando um saldo positivo da balança comercial de cerca de 49,3 M€. Nos últimos anos a tendência da balança comercial com o Chile está a sofrer uma inversão, face ao aumento das importações, em particular de sementes de oleaginosas e produtos da floresta (Ver gráficos 4, 5 e 6).

De acordo com o relatório final, 07 de maio de 2019, com a «Avaliação de impacto na sustentabilidade em apoio às negociações para a modernização da parte comercial do Acordo de Associação com o Chile», elaborado pela consultora "*BKP Development Research & Consulting*", consoante o sector existirão diferentes impactos decorrentes da modernização do acordo «ITA», mas, para os chilenos, em termos agrícolas a perceção do acordo é globalmente positiva pela perspetiva de abertura do mercado da UE para os seus produtos.

Em conclusão, neste acordo, e à semelhança de outros acordos de liberalização do comércio, mantém-se o princípio em termos dos assuntos sanitários e fitossanitários relacionados com animais, produtos animais, plantas e produtos vegetais, de permitir a entrada de bens que não cumprem os requisitos de produção exigidos aos produtores europeus, desde que sejam cumpridas as regras do acordo em matéria de sanidade e fitossanidade da Organização Mundial do Comércio. De positivo, para o sector agroalimentar existe a proteção que será dada a mais de 200 produtos com indicação geográfica, e que no caso português, abrange cerca de 15 produtos nacionais (Azeite de Moura; Azeite do Alentejo Interior; Azeite da Beira Alta; Azeite da Beira Baixa; Azeite de Trás-os-Montes; Azeites do Norte Alentejano; Chouriça de Carne de Vinhais; Linguiça de Vinhais; Chouriço de Portalegre; Pêra Rocha do Oeste; Presunto de Barrancos e Paleta de Barrancos; Queijo S. Jorge; Queijo Serra da Estrela; Queijo de Castelo Branco, Queijo Amarelo da Beira Baixa e Queijo Picante da Beira Baixa). ●

GRÁFICO 3 Principais exportações da UE para o Chile, 2023, em percentagem (%)

GRÁFICO 6 Principais exportações de Portugal para o Chile, 2023, em percentagem (%)

GRÁFICO 4 Comércio de bens Portugal-Chile (Unidade: € Milhão)

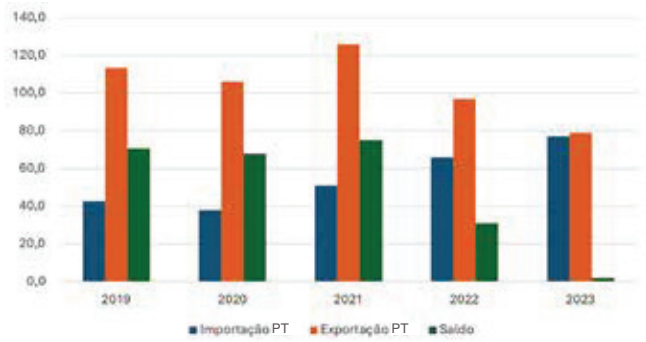


GRÁFICO 5 Principais importações para Portugal de origem no Chile, 2023, em percentagem (%)